

QUEM É INCOERENTE?

Marisa Moreira Rosa

A não percepção de algo, a não audição de um som, não altera a verdade dos sons proferidos anteriormente. O desentendimento está com o ouvinte, não com o falante.

Milton José de Almeida

Poder-se-ia dizer que incoerente é aquele que não dá sentido àquilo que diz ou escreve.

Será mesmo isso possível? Quero dizer, um texto (falado ou escrito) desprovido de sentido?

Se pensarmos em um texto com um único sentido pode-se afirmar que não existe. Há a questão da ambigüidade e da não literalidade.

No trabalho *Texto e coerência* (Koche e Travaglia, 1993; p. 104) é dito que "... não existe o texto incoerente em si, mas apenas que o texto pode ser incoerente para alguém em determinada situação de comunicação..."

Nesse mesmo trabalho são apontados fatores que, agindo conjuntamente, promovem a coerência textual, a saber: conhecimento lingüístico, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências, fatores pragmáticos, situacionalida-

de, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, focalização, intertextualidade, relevância.

A posição defendida pelos autores, no texto já citado, é que “... não existe o texto incoerente em si, mas que o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa”, ou seja, “sempre alguém poderá projetar um uso em que ele não seja incoerente”.

Merece ser realçado que “a coerência é algo que se estabelece *na interação, na interlocução*; numa situação comunicativa entre dois usuários”.

Ora, vejo que em casos patológicos, como a “loucura”, há a perda do interlocutor. O emissor do discurso tido como patológico não perdeu a coerência do seu discurso (relacionada com seu delírio), perdeu a crítica de perceber que não está sendo entendido.

Pode-se dizer que a coerência de um enunciado se dá não somente em nível lingüístico, como também psico e sociocognitivo, e o estudo desta depende de um campo inter e pluridisciplinar.

Acredito que quem fala ou escreve sempre o faz para ser entendido, bem entendido. Tem-se até mesmo a ilusão de dar um único sentido ao que está sendo enunciado.

Após perder a ingenuidade (possivelmente via estudos lingüísticos, em especial a análise do discurso), tudo fica mais difícil: escrever, falar, cantar..., mas mais bonito também.

Afirmo hoje, e um dia talvez com maior embasamento teórico, que: *ninguém é incoerente*. O que existe é a contradição, mas, afinal, *não se mede as pessoas pelas palavras*.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. J. de (1994). *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo, Cortez.
- KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. (1993). *Texto e coerência*. 2ª ed. São Paulo, Cortez .

Recebido em out/95; aprovado em mar/96